



Universidade Federal de Goiás – Instituto de Informática

Disciplina: Processos de Software

Docente: Mariana Crisóstomo Martins

Discente: Yasmin Lopes de Moura

Atividade para validação de presença do dia 08/09

Dado o grupo de Processos Técnicos dos Subgrupos de operação, manutenção e descarte de software, exemplos de sistemas de software para essas ações, são:

I. Operação

Exemplo: SIGAA UFG

É necessário elaborar uma projeção geral do funcionamento do SIGAA, considerando sua dimensão – como, por exemplo, a quantidade de áreas de atuação, sendo graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, pesquisas, extensão, monitoria, etc. -, o quanto a UFRN é capaz de fornecer serviços de desenvolvimento, suporte pós-entrega e desativação, necessidade de novos recursos humanos – por não ser capaz de entregar a parte de matrículas, por exemplo - ou treinamento dos já existentes em áreas de implementação do software pouco conhecidas ou ineditamente requisitadas pela UFG, inclusão nos modos operacionais do Conceito Operacional, desempenho do software – em aspectos como tempo máximo de matrícula, quantidade de “clicks” para que a última seja efetuada -, medidas de segurança da operação para evitar invasores, roubos de dados da União e crimes em geral, e seu planejamento operacional respeitando o meio ambiente e exercendo sustentabilidade. Além disso, executa-se o que foi preparado e, com o sistema em funcionamento, considera-se recursos materiais e humanos para manter o último, e checagem dos parâmetros determinados anteriormente na preparação, como ambiente operacional pretendido (no caso do

SIGAA UFG, dispositivos mobile e computadores, conectados à internet), robustez de segurança (seguindo regulações e legislações, e registrando possíveis problemas, como matrículas em disciplinas diferentes ofertadas no mesmo horário, trancamento on-line de matrículas sem a autorização da coordenação do curso ou fuga de dados), e aderência do sistema às medidas determinadas – como checar se o formato mobile permite fácil acesso às diferentes funcionalidades, já que a tela dos smartphones é menor que a de computadores, por exemplo. Em seguida, há registro dos problemas encontrados no passo anterior, resolução dos últimos (respectivamente, impedindo choque de horários, aplicando aprovação de trancamento dependente da coordenação e medidas de maior proteção aos dados), rastreabilidade do sistema (os parâmetros da operação feita pela UFRN são rastreáveis) e determinações para fornecimento de baselines (a UFRN oferece acesso ao que foi selecionado para determinar as baselines do SIGAA UFG). Por fim, deve ser fornecido suporte ao cliente, e a UFRN deve determinar, em contrato, o tempo de auxílio oferecido, se pode haver acréscimo, valor do acréscimo, além de assistir ou indicar assistência a docentes, discentes e gestores da UFG em problemas no serviço prestado, registrar problemas subsequentes e apontar a capacidade do sistema em atender às necessidades da UFG e dos usuários do SIGAA UFG (gestores, discentes e docentes).

II. Manutenção

Exemplo: Sistema de restaurantes por aplicativo

Dado que softwares de compra, especialmente com serviço de entrega, necessitam de constante manutenção por questões como segurança de dados, de pagamentos, atualizações de itens ofertados, de preços, e de estabelecimentos cadastrados, por exemplo, encaixam-se em uma referência para entendimento da manutenção de softwares. Inicialmente, as exigências e problemas são elencados – como demora na atualização da localização do entregador -, sua resolução e custos são planejados, a obsolescência de certas funcionalidades é prevista, há ações de consulta a falhas anteriores, cálculo de possível impacto da manutenção e respeito a limites legais, regulatórios e ambientais. Nesse caso, por exemplo, o sistema apresenta um problema de risco à segurança do entregador e do cliente pois o

pagamento em cartão é feito com a máquina física, então é necessário que o cadastro e a aprovação do cartão de crédito ou débito sejam feitos no aplicativo antes da compra, o que acarreta não apenas a preparação para receber os dados, mas também para armazená-los e garantir seu sigilo. Posteriormente, a modificação é feita e analisa-se reclamações dos stakeholders, o impacto da manutenção, o processo de restauração do status operacional para observar a eficiência ou os problemas pós mudança, faz-se a implementação de correções, a manutenção preventiva e a previsão de novas manutenções. Nesse caso, a empresa aplica o novo cadastro de pagamento, analisa se houve queda ou aumento na utilização do software, queda ou aumento nos lucros, e a necessidade de novos problemas ou consertos. Após a manutenção, há basicamente a prestação de suporte ao cliente e continuação da disponibilidade e execução do software modificado. Assim, a empresa deve prestar esclarecimentos da alteração nos pagamentos e manter a funcionalidade e segurança dessa ação. Por fim, faz-se uma análise geral dos problemas encontrados, como aceitar cadastro de clientes com CPF inválidos, e-mails inválidos, ou oferecimento de recomendações que não correspondem à localização do cliente, e isso é considerado na rastreabilidade do sistema, na construção das baselines e na satisfação dos clientes.

III. Desativação

Exemplo: Sistema de gerenciamento escolar

Para desativar um software de gestão escolar para uma instituição que vai trocar de direção, por exemplo, é necessário analisar o desligamento de todo o software ou apenas de elementos dele – que o liguem à gestão anterior, por exemplo -, o tempo de desassistência do cliente – que necessitará de algumas funções do sistema a ser desativado enquanto não contrata um novo -, e as características do seu funcionamento, como design, arquitetura, requisitos e linguagem, para que se desative corretamente. Assim, adota-se também uma postura específica em relação ao descarte ou armazenamento desse software, analisando a viabilidade de excluí-lo ou salvá-lo em certo local que será descrito e especificado. Por fim, confirma-se se as condições de desativação em relação à legislação, ao meio ambiente, à saúde e à segurança estão corretas e arquiva-se informações do sistema para que possam haver pesquisas futuras – para servir de

base de conhecimento para outros softwares de gestão institucional, por exemplo - ou explicações sobre futuros riscos da ação, como vazamento de dados dos alunos e/ou funcionários.